

**CRIAÇÃO DA BASE DE DADOS E MAPEAMENTO CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO DO TESAURO DA LITERATURA DE CORDEL**

*DATABASE CREATION AND CONCEPTUAL MAPPING FOR THE ELABORATION OF THE THESAURY OF CORDEL LITERATURE*

**Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque**

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4934-5918>. E-mail: [ebaltar2007@gmail.com](mailto:ebaltar2007@gmail.com)

**Gracy Kelli Martins**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1805-9292>. E-mail: [gracykelli@gmail.com](mailto:gracykelli@gmail.com)

**Raimunda Fernanda dos Santos**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente permanente externa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7750-3269>. E-mail: [fernanda@facc.ufrj.br](mailto:fernanda@facc.ufrj.br)

**Denyson Axel Ribeiro Mota**

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2069-134X>. E-mail: [denysonmota@gmail.com](mailto:denysonmota@gmail.com).

**André Anderson Cavalcante Felipe**

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5349-4353>. E-mail: [andreandersonf@gmail.com](mailto:andreandersonf@gmail.com)

**Sale Mário Gaudêncio**

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bibliotecário da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA).

**Eveline Filgueiras Gonçalves**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bibliotecária da Universidade de Brasília (UnB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8228-1920>. E-mail: [evelinefg@gmail.com](mailto:evelinefg@gmail.com)

**Fabiana da Silva França**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bibliotecária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8330-4621>. E-mail: [fabiana21franca@gmail.com](mailto:fabiana21franca@gmail.com)

**Rosane Suely Álvares Lunardelli**

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5405-072X>. E-mail: [lunardelli@uel.br](mailto:lunardelli@uel.br)

**Lucélia Mara de Souza Serra**

Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bibliotecária (UFCA). Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9030-5438>. E-mail: [lucelia.serra@ufca.edu.br](mailto:lucelia.serra@ufca.edu.br)

**Maria Eduarda Dantas Hardman Urtiga**

Graduanda do Curso de Engenharia da Computação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7003-6282>. E-mail: [udahardmann@gmail.com](mailto:udahardmann@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo descreve o processo de criação da Base de Dados Literatura de Cordel, cujos folhetos foram analisados com o objetivo de identificar seus temas e organizar sua estruturação conceitual para a futura elaboração de um tesouro da área. Os cordéis disponíveis na base de dados fazem parte de acervos diversos e são de autoria de poetas populares identificados em pesquisas realizadas anteriormente. A Semântica Discursiva (GREIMAS, 1976) foi o método de análise linguística e textual utilizado para identificar os temas abordados nos folhetos de cordel. As Classes Temáticas para cordéis, criadas por Albuquerque (2011), foram o ponto inicial da análise do corpus da pesquisa e oportunizaram a organização e a demonstração das relações semânticas existentes entre os temas e as figuras encontradas nos folhetos. Como resultado, foram criadas 27 Classes Temáticas, chamadas, neste estudo, de Categorias. Cada uma delas foi desdobrada em subcategorias, com os respectivos conceitos, para auxiliar a representação temática e facilitar a recuperação do folheto de cordel. O estudo viabilizou a construção de uma base de dados em que estão organizados 2.668 títulos de folhetos de cordel representados de modo temático. Com os dados coletados e organizados nessa primeira fase, será possível elaborar o 'Tesouro da Literatura de Cordel', próxima ação a ser realizada na pesquisa.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel. Semântica discursiva. Análise temática. Representação da informação.

## ABSTRACT

This report describes the creation process of the Cordel Literature Database, whose leaflets were analyzed with the objective of identifying their themes and organizing their conceptual structure for the future elaboration of a thesaurus of the area. The leaflets available on the database are part of several collections and are authored by popular poets identified in previous research. Discursive Semantics (GREIMAS, 1976) was the method of linguistic and textual analysis used to identify the themes addressed in the cordel leaflets. The Thematic Classes for cordel leaflets, created by Albuquerque (2011), were the starting point of the analysis of the research corpus and they provided the opportunity to organize and demonstrate the semantic relationships between the themes and figures identified in the leaflets. As a result, 27 Thematic Classes were created, called Categories in this study, and each of these were broken down into Subcategories with their respective concepts, to assist in the thematic representation and facilitate the retrieval of the cordel leaflet. The study enabled the construction of a database in which 2,668 titles of cordel leaflets are organized, represented in a thematic way. The data collected and organized in this first phase will allow the elaboration of the 'Thesaurus of Cordel Literature', the next action to be carried out by the research.

**Keywords:** cordel literature. Discursive semantics. Thematic analysis. Information representation.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, inserida no espaço científico das Ciências Sociais Aplicadas, teve como lastro a Ciência da Informação e objetivou produzir conhecimentos científicos acerca da organização e da representação da informação por meio da consolidação de uma ação integrada entre os Grupos de Pesquisa 'Leitura, Organização, Representação, Produção

e Uso da Informação<sup>1</sup> e 'Memória, Acervos e Patrimônio (MAPA)'<sup>2</sup> e o Laboratório de Investigações Bakhtinianas Relacionadas a Cultura e Informação (LIBRE-CI)<sup>3</sup>. O interesse comum pelo mesmo objeto de estudo reforça a parceria que também se estende para outras Instituições de Ensino Superior do país, afinal, a cultura popular engloba um número vasto de produções literárias, cuja autoria, em algumas vezes, é desconhecida, e datadas de épocas antigas da nossa língua, o que nos possibilita considerar sua tradicionalidade.

Cientes da falta de uma base de dados sobre Literatura de Cordel que represente a produção dessa importante manifestação cultural desenvolvida em todo o território nacional e promova estudos voltados para representar os vários tipos de assuntos contidos nela e utilizados por inúmeros leitores e pesquisadores, esta pesquisa partiu do seguinte objetivo geral: demonstrar o processo de criação e implementação de uma base de dados que contribuirá para a elaboração de um Tesouro da Literatura de Cordel. Seguindo essa linha de raciocínio, objetivou, especificamente:

- a) Descrever o processo de identificação dos temas abordados nos folhetos de cordel por meio dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização terminológica da Literatura de Cordel; e
- b) relatar como foi realizado o processo de seleção e delimitação dos conceitos e dos termos associados aos temas com vistas a disponibilizá-los em uma base de dados de acesso gratuito.

Este relato se justifica porque é importante registrar e descrever as experiências relacionadas ao processo de construção da base de dados de Literatura de Cordel, a qual se configura como uma fonte importante para a posterior criação de um tesouro voltado para esse tema. Além disso, este estudo poderá inspirar o desenvolvimento de muitas pesquisas no âmbito da Ciência da Informação e áreas afins sobre esse importante gênero textual.

Diante do exposto, a construção da base de dados Literatura de Cordel visa, por meio do mapeamento conceitual/temático, elaborar um tesouro em Literatura de Cordel, quando os incentivos e as parcerias forem favoráveis a esse empreendimento, que requer capital humano especializado e investimento financeiro significativo. Outrossim, com essa iniciativa, será possível criar e implementar um instrumento para representar o conhecimento sobre cordel ainda inexistente no Brasil.

No processo de coleta dos dados, os cordéis foram pesquisados em acervos de diversas instituições brasileiras e, a partir da identificação dos materiais coletados, a análise foi baseada na Semântica Discursiva, um método de análise linguística e textual criado

<sup>1</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7134246198765108>

<sup>2</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2813669542970174>

<sup>3</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4347138080586902>

por Algirdas Julien Greimas (1976), semioticista francês. Esse método visa compreender como os significados são expressos a partir dos elementos linguísticos que compõem um texto utilizando conceitos de figurativização (uso de metáforas e outras figuras de linguagem) e tematização (destaque dado a determinado tema no texto). Com a pesquisa terminológica da Literatura de Cordel e a identificação dos temas abordados nos folhetos de cordel, selecionamos e delimitamos conceitos e termos especificados em um processo de classificação temática.

Para analisar o *corpus*, utilizamos, como base do mapeamento conceitual, as Classes Temáticas propostas por Albuquerque (2011), consideradas para a classificação bibliográfica da Literatura Popular como ferramenta de organização das relações semânticas existentes entre os temas e as figuras para compor futuramente um tesouro.

Depois de fazer o levantamento conceitual e a caracterização dos descritores na Base de Dados de Literatura de Cordel, uma base de dados institucional disponível em: <https://literaturadecordel.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCI/>, criamos 27 (vinte e sete) Classes Temáticas, chamadas de Categorias. Para cada uma delas, criamos Subcategorias, para facilitar a recuperação dos folhetos na base. No escopo do mapeamento temático, analisamos 2.668 (dois mil, seiscentos e sessenta e oito) títulos de cordéis e extraímos 294 (duzentos e noventa e quatro) temas e seus respectivos conceitos no contexto da Literatura de Cordel.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos a Semiótica greimasiana - base teórica que norteou a investigação, o mapeamento conceitual dos descritores e a categorização dos folhetos – os quais se configuram como a etapa inicial para construir o tesouro da Literatura de Cordel - que parte do princípio de que todo enunciado tem uma intenção e foca a construção de sentidos.

### 2.1 SEMIÓTICA GREIMASIANA

Ao investigar determinado objeto, compreendemos a linguagem como um meio de representar, expressar e registrar o conhecimento. Para Chauí (1982, p. 142),

a linguagem é um instrumento do pensamento para exprimir conceitos e símbolos, para transmitir ideias e valores. A palavra [...] é uma representação de um pensamento, de uma ideia ou de valores, sendo produzida pelo sujeito que usa sons e letras com essa finalidade.

Assim, para que um discurso tenha fundamentos, é preciso que as palavras formem um conjunto de ideias que possam ser compreendidas, caso contrário, correm o risco de

não terem sentido algum. Foucault (1996, p. 8), quando trata da linguagem como discurso, explica:

Em toda sociedade, a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seus acontecimentos aleatórios, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Graças aos recursos da linguagem, podemos observar, numa relação intertextual com outros discursos, uma variedade de interpretações que somos capazes de fazer, de reformular e de produzir ideias relacionadas a pensamentos sociais, históricos, políticos e culturais.

A Semiótica é uma teoria fundamental para se compreender o discurso como um processo discursivo de produção da significação e o texto como produto. Bertrand (2003, p. 188) assevera que a Semiótica organiza um texto em forma de um percurso gerativo de sentido, que

a) vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto; há, assim, enriquecimento e concretização do sentido da etapa mais simples e abstrata à mais complexa e concreta, ou seja, os elementos que se manifestam na superfície do texto estão já ‘enriquecidos’ e ‘concretizados’ e provêm, metodologicamente, de relações semânticas mais simples e abstratas; b) são determinadas três etapas no percurso, podendo cada uma delas ser discutida e explicada por uma gramática autônoma, muito embora o sentido do texto dependa da relação entre os níveis; c) a primeira etapa do percurso, a mais simples e abstrata, é o nível fundamental e nele a significação se apresenta como uma oposição semântica; d) no segundo nível, o narrativo, organiza-se a narrativa do ponto de vista de um sujeito; e) finalmente, a terceira etapa, a mais complexa e concreta, é a discursiva, em que a organização narrativa torna-se discurso, graças aos procedimentos de temporalização, espacialização, actorialização, tematização e figurativização, que completam o enriquecimento e a concretização semântica já mencionados.

96

Como toda ciência, a Semiótica tem suas vertentes: a de origem norte-americana, fundada por Charles Sanders Peirce (1839-1914); a de tendência filosófica, que a considera como uma ciência dedicada ao estudo da ação do signo na mente e na natureza; e a predominantemente linguística, proposta por Hjelmslev (2014) e largamente difundida por Greimas (1976).

O modelo teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa foi direcionado pela Semiótica greimasiana, que, pelo

princípio da narratividade como trama textual [...], procura demonstrar que discursivizar é construir um percurso de produção de sentido que vai do abstrato e simples, como camada profunda, ao mais concreto e complexo, ou seja, a tematização-figurativização, camada da manifestação desse elemento abstrato, em um discurso (DINIZ, *et al*, 2000, *online*).

Usando os critérios de classificação e dos universos dos discursos, como os discursos literários e os não literários, podemos delimitar muitos aspectos da tipologia discursiva. Entretanto, quando se trata de discursos etnoliterários, particularmente na literatura popular, eles não se submetem aos critérios que tipificam os discursos mencionados, devido à complexidade e à diversidade com que caracterizam uma identidade cultural.

Neles se encontram narrativas que por certo não ocorreram ou, pelo menos, não teriam acontecido nos termos em que são explicitados. Falta-lhes, numa primeira leitura, a verossimilhança. Seus atores não são conhecidos, ou, se há nomes, não podem ser atestados. O sujeito-enunciador é comumente apagado ou substituído por um ente imaginário ou virtual [...] (PAIS, 2004, p. 177).

Nos estudos de linguagem, a questão do método é fundamental. Veyne (*apud* ORLANDI, 1993, p. 53) afirma que,

diante de várias perspectivas metodológicas adotadas, não se trata do mesmo visto de várias perspectivas, mas de uma multiplicidade de objetos diferentes. Ou seja, as diferentes perspectivas pelas quais se observa um fato, ou acontecimento, dão origem a uma multidão de diferentes objetos de conhecimento, cada qual com suas características e propriedades.

Jogando a luz sobre a Literatura de Cordel, por suas especificidades, a análise semiótica é uma ferramenta importante para as diversas relações que desejamos observar em diferentes textos, produtos de um discurso. Ao analisar os folhetos e suas particularidades, como produções etnoliterárias, os procedimentos semânticos de tematização e figurativização terminológica possibilitam observar as várias interpretações que somos capazes de fazer, graças aos recursos da linguagem, que, em estilos diferentes, podem transmitir o mesmo conteúdo.

Vinculadas aos princípios de indexação, que consiste na análise conceitual e na tradução de um documento em determinado conjunto de termos padronizados (LANCASTER, 2004), tais abordagens nos direcionam a um dos primeiros passos da descrição temática de textos dessa natureza, orientada por um viés científico, o que origina um vocabulário controlado, formado por uma lista de termos interligados semanticamente e que, a partir da representação da informação, servirá para controlar sinônimos, diferenciar homógrafos e agrupar termos afins. Assim, ao alcançar sua conclusão, esse vocabulário se configurará como um instrumento de representação e recuperação da informação, apresentado como um Tesouro da Literatura de Cordel.



### 3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Para fazer o levantamento dos temas tratados na Literatura de Cordel, analisamos um *corpus* de folhetos de cordel disponíveis em acervos online e físicos de poetas populares identificados em pesquisas já realizadas no país citadas abaixo:

- a) Tese de doutorado, pelo Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade Federal da Paraíba (2007-2011), intitulada 'Literatura Popular de Cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica';
- b) Pesquisa financiada pelo CNPq: 'Na memória da tradição: vida e obra dos poetas populares brasileiros' (2012-2014);
- c) Estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo: 'A cultura dos cordéis: mapeamento temático e territorial no Brasil' (2015-2016);
- d) Pesquisa financiada pelo CNPq: 'Memória da cultura popular: poetas da Literatura de Cordel no Brasil' (2015-2017);
- e) Tese de doutorado, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba: 'Representação sociocultural do conhecimento: contribuição teórico-metodológica para o campo informacional' (2016-2020);
- f) Aquisição de novos folhetos com os recursos advindos da pesquisa 'Tesouro em Literatura de Cordel: um instrumento de representação da cultura popular', submetida a este Edital (MCTI/CNPQ Nº 28/2018 – Universal).

#### 3.1 MAPEAMENTO E SELEÇÃO DOS TERMOS REGISTRADOS (TRATAMENTO E EXTRAÇÃO)

Dando continuidade à coleta dos dados, descrevemos as etapas centradas na identificação de conceitos da Literatura de Cordel, por meio da delimitação conceitual, que consiste em analisar os temas e atribuir os descritores de acordo com suas categorias temático-figurativas.

Para a etapa de análise e definição conceitual, recorreremos aos procedimentos semânticos de tematização e figurativização, organizados pelo Grupo de Trabalho responsável, e empregamos os termos e os conceitos que estavam diretamente relacionados à tematização e à figurativização extraídas dos cordéis indexados.

O acompanhamento das etapas foi feito em reuniões periódicas de análise e discussão de cada atividade realizada. Considerando o período pandêmico em que foi desenvolvida a pesquisa, as reuniões aconteceram via plataformas digitais de comunicação.

Com base nas teorias e nas metodologias apresentadas nas pesquisas, iniciamos a leitura e a análise de 3.168 folhetos de cordel (três mil, cento e sessenta e oito), o que nos possibilitou identificar e extrair as figuras que conduziram aos temas. Os resultados das análises, chamadas de Quadro Geral e Quadro de Classe Temática – Temas/Discursivização, cujos temas e conceitos foram revisados pelo Grupo de Pesquisadores responsável pelo mapeamento conceitual dos descritores.

Desconsiderando os temas duplicados, encontramos 294 (duzentos de noventa e quatro) temas (descritores), que foram ordenados alfabeticamente para facilitar a análise do material. Em seguida, observamos suas relações com o contexto de extração do tema e a figura.

### 3.2 ANÁLISE DOS TEMAS (DESCRITORES)

Na análise dos temas, para aplicar a metodologia, adotamos, como critério, a garantia literária, a garantia de uso e a garantia cultural, que orientaram os processos de análise conceitual e a tradução da indexação dos temas. Com base na figura e no contexto, aplicamos aos temas um conceito que se alinhasse ao tipo de discursivização que o cordel analisado apresentava.

Os descritores temáticos foram analisados à luz da estrutura que o Quadro Geral e o Quadro de Classe Temática ofereceram. No Quadro Geral, cada cordel foi descrito e indexado com as seguintes unidades de registro: Poeta (nome da/o responsável pela obra); Título; Contexto (extração de trechos que evidenciam a figura e o tema); Figura e Tema (com base no Cordel). No Quadro de Classe Temática, cada tema está vinculado à sua respectiva classe (orientada pelas Classes Temáticas propostas por Albuquerque (2011)), incluindo a discursivização (conceitos relativos a cada tema) de acordo com o contexto de figurativização e tematização empregado.

Usando essas ferramentas, o GT de mapeamento conceitual fez um teste para avaliar as estratégias que seriam adotadas nesse processo. Para isso, criamos um formulário e, depois de analisar uma amostra de 30 (trinta) temas (descritores), estruturamos uma planilha com as seguintes unidades descritivas: a) Tema; Contexto (com base no Quadro Geral); b) Discursivização (com base no Quadro de Classes Temáticas – Temas – Discursivização); c) Referências (registradas no Quadro Classe Temática); d) Conceito 1 (pesquisa em dicionários e registro das definições que o tema/descritor apresenta de maneira geral); e) Referência (do dicionário utilizado para extrair o conceito em questão); f) Conceito final (atribuído ao tema, considerando o contexto em que é empregado e a discursivização do tema).



Os dicionários da língua portuguesa disponíveis eletronicamente (Priberam, Michaelis, Dicionário online de português, por exemplo) e o Dicionário Brasileiro de Literatura de Cordel (SILVA, 2013) foram consultados com vistas a comparar as definições apresentadas com as discursivizações já existentes no Quadro de Classes Temáticas.

**Quadro 1** - Exemplo da estruturação do Quadro Geral

| TEMA     | CONTEXTO   | DISCURSIVIZAÇÃO<br>(QUADRO CLASSE TEMÁTICA – TEMAS – DISCURSIVIZAÇÃO)  | REFERÊNCIA  | CONCEITO 1<br>(DICIONÁRIO)  | REFERÊNCIA  | CONCEITO FINAL   |
|----------|--|--|---|---|---|--|
| Abandono | [...] Numa<br>cama de asilo<br>Sem ninguém<br>para me<br>abraçar [...] É<br>doloroso o<br>isolamento<br>psicológico da<br>velhice O<br>sentimento de<br>abandono do<br>seu viver [...] | Discursivização 1 -<br><br>Caracterizando o ato de deixar alguém desamparado ou sem proteção.<br><br>Discursivização 2 –<br><br>Caracterizando a rejeição do marido pela esposa, que compromete o relacionamento afetivo entre eles. | <a href="https://www.dicio.com.br/abandono/">https://www.dicio.com.br/abandono/</a> | Ação de deixar alguma coisa, uma pessoa, uma função, um lugar: abandono da família; abandono do posto; abandono do lar; Esquecimento, renúncia: abandono de si mesmo. | <a href="https://dicionario.priberam.org/abandono">https://dicionario.priberam.org/abandono</a> | Ato ou efeito de desistir, de renunciar, de deixar para trás alguma coisa, uma pessoa, uma função ou um lugar. |

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para identificar o conceito de um domínio, é necessário observar os relacionamentos estabelecidos entre os descritores e seus respectivos conceitos. Essa identificação determina a caracterização e a delimitação das relações semânticas entre os termos/conceitos que só poderão ser evidenciadas no contexto em que serão aplicados.

Nesse sentido, a análise do contexto envolve o domínio da Literatura de Cordel, a partir da garantia cultural (BARITE, 2011), a fim de valorizar e manter toda a originalidade regional que acompanha as expressões presentes na discursivização que consta nos poemas.

Dentro desse recorte, os quadros construídas pelo GT responsável por selecionar os temas possibilitaram que a análise do contexto indicasse as definições relativas aos temas e que o conceito atribuído respondesse, de maneira unívoca, a cada tema extraído da Literatura de Cordel analisada. Sempre que possível, acessávamos o cordel para fazer uma leitura mais ampla e completa a fim de entender bem mais a discursivização registrada. A maioria dos conceitos encontrados nos dicionários citados apresentaram uma pluralidade de sentidos. A leitura de cada conceito localizado nos dicionários e a identificação da definição mais pertinente e padrão exigiam a compreensão do tema, a figura atribuída a ele e a adequação do conceito respeitando sua aplicabilidade no contexto do poema.

A aplicação da discursivização dos temas presentes no Quadro Classe Temática – Discursivização – Tema foi mantida no Quadro de Análise dos Temas (banco de dados com critérios de indexação), no entanto, como **já referimos**, isso exigiu uma revisão do contexto e dos conceitos utilizados para a discursivização, tendo em vista o contexto dos poemas e as peculiaridades da Literatura de Cordel e da utilização poética de maneira conotativa. Essas questões exigem uma análise mais atenta das figuras empregadas e sua relação com o tema (descriptor) e o conceito. A análise e o tratamento dos temas geraram uma lista de temas, originada pelos princípios da indexação, como mostra o Quadro 2:

**Quadro 2** – Classes temáticas da Literatura de Cordel

|                             |
|-----------------------------|
| Agricultura                 |
| Biografias e personalidades |
| Bravura e valentia          |
| Cidade e vida urbana        |
| Ciência                     |
| Contos                      |
| Crime                       |
| Cultura                     |
| Educação                    |
| Erotismo                    |
| Esporte                     |
| Feitiçaria                  |
| Fenômeno sobrenatural       |
| História                    |
| Homossexualidade            |
| Humor                       |
| Intempéries                 |
| Justiça                     |
| Meio ambiente               |
| Moralidade                  |
| Morte                       |
| Peleja                      |
| Poder                       |
| Política e Social           |
| Religião                    |
| Romance                     |
| Saúde e doença              |

Fonte: Albuquerque (2011)

Para a discursivização, relemos cada um dos conceitos e elaboramos conceitos padronizados, que estão diretamente vinculados às figuras e aos temas bem como à sua representatividade na Literatura de Cordel. Todavia, em virtude da natureza polissêmica dos conceitos presentes em mais de uma Classe, optamos por garantir aos termos uma representação de significados mais generalista e só aplicamos a especificidade quando necessário. Assim, os temas homônimos, atribuídos em distintas classes, foram revistos, e quando exigiam, recebiam um qualificador ou uma sugestão de adequação. Porém não foram excluídos, mas preservados em um Banco de Dados específico para posterior consulta como ‘Termos relacionais’ na construção do Tesouro de Literatura de Cordel. Nesse primeiro momento, o mapeamento centrou-se em realizar exclusivamente a construção terminológica dos termos gerais (TG), que serviria de base para uma segunda etapa, no que tange aos termos relacionais (TR) e aos termos específicos (TE).

Os termos gerais, que aqui chamamos de temas, foram organizados e representados em uma base de dados chamada de ‘Literatura de Cordel’, que se apresenta a seguir.

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Abordaremos aqui o processo de elaboração da Base de Dados Literatura de Cordel, ação proposta no objetivo geral desta pesquisa, com a finalidade de estabelecer a estruturação conceitual de cordéis e de colaborar com o levantamento conceitual e o mapeamento dos descritores, ação caracterizada como o primeiro momento da elaboração do Tesouro em Literatura de Cordel.

##### **4.1 PLATAFORMA DE LITERATURA DE CORDEL**

Com as iniciativas de acesso aberto, é possível proceder à distribuição eletrônica livre e gratuita de publicações que aceleram e enriquecem a pesquisa, para que cientistas, acadêmicos, pesquisadores, docentes e discentes possam ter acesso ao conhecimento que é produzido nas instituições, sem a necessidade de esperar o envio do material impresso ou pagar altos custos para comprar ou fazer *download* de um item.

O *Public Knowledge Project* (PKP) é uma iniciativa multiuniversitária que desenvolve *softwares* de código aberto (gratuito) e realiza pesquisas para melhorar a qualidade e o escopo das publicações. Foi criado em 1998 por John Willinsky, na *University of British Columbia*, e tem sido expandido com duas âncoras institucionais na *Stanford University* e na Biblioteca da *Simon Fraser University* (SFU Library). O PKP também tem quatro parceiros principais de desenvolvimento: o Conselho de Biblioteca e as bibliotecas da Universidade de Ontário (OCUL), da Universidade de Alberta, da *University of British Columbia* e da *University of Pittsburgh*, que fornecem um significativo suporte financeiro.

Atualmente, o Projeto PKP disponibiliza os seguintes ambientes:

- a) *Open Journal Systems* (OJS);
- b) *Open Monograph Press* (OMP);
- c) *Open Conference Systems* (OCS);
- d) *Open Harvester Systems* (OHS);
- e) *Open Preprint Systems* (OPS).

Para implementar a Base de Dados em Literatura de Cordel, optamos pelo *Open Monograph Press* (OMP), que é um *software* de código aberto desenvolvido pela PKP, (<http://pkp.sfu.ca/>) para gerenciar fluxos de trabalho, e que pode funcionar como um site com recursos de catálogo. A plataforma OMP também usa o ONIX como padrão da indústria para requisitar metadados, criar miniaturas de capa e publicar documentos digitais em vários formatos, dentre eles: PDF, EPUB etc., e é composta de módulos separados, o que lhe possibilita ser customizada para atender a necessidades específicas e se ajustar a cada contexto.

Para a base de dados em Literatura de Cordel, utilizamos o servidor que abriga os projetos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por ser um *software* livre e com código aberto, e cuja base foi implementada para atender às necessidades da pesquisa. O uso de um *software* personalizado proporciona benefícios quantificáveis, pois supre as necessidades organizacionais específicas e aperfeiçoa as rotinas de trabalho. Antes de customizar a plataforma OMP para a base de dados em Literatura de Cordel, fizemos um levantamento no qual desenhamos os mapas do processo, desde a submissão de cada documento até sua disponibilização.

#### **4.1.1 Estruturação da base de dados em Literatura de Cordel**

Concomitantemente a esse processo, implantamos os dados registrados do fluxo de trabalho, no sistema de gestão eletrônica de publicação de cordéis, a fim de customizar a plataforma OMP. Em seguida, procedemos às seguintes etapas:

- a) inclusão de metadados traduzidos para o português (a versão mais completa é no idioma inglês);
- b) estilização do catálogo com a criação de categorias e a instalação de *plugin*, como por exemplo, navegar por outros idiomas, logotipo e capa para identificar os cibercordéis;
- c) instalação do contador de visitas;
- d) atualização da plataforma OMP para uma versão mais atual (3.2.1.2), em 10 março de 2021. Foram obtidas uma nova interface e mais funções de gerenciamento;
- e) inclusão, descrição e disponibilização dos folhetos de cordel.

A geração de conhecimentos e de conceitos em determinada área temática, especificamente na literatura popular, estimula pesquisadores a ensejarem mecanismos e instrumentos eficazes para recuperar, preservar, disseminar e acessar as informações. O processo de armazenamento, busca, recuperação e disseminação de informação tem-se alterado significativamente, em pouco tempo, determinando uma interação direta e crescente entre os usuários e os sistemas de informação. A figura que segue apresenta a página principal da base de dados criada e implementada, que se configura como um sistema de informação com elementos de representação e campo para recuperar os cordéis.

**Figura 1** – Literatura de Cordel



**Fonte:** <http://literaturadecordel.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCI/catalog>

A estrutura da base de dados ordenou os cordéis de acordo com seus respectivos temáticas, o que possibilitou mais precisão na recuperação dos folhetos. Sempre que possível, foram identificados por suas capas vinculadas aos títulos e às pessoas responsáveis pela autoria.

#### **4.1.2 Levantamento conceitual e caracterização de descritores no banco de dados da Literatura de Cordel**

A base de dados teve como ponto inicial a classificação proposta por Albuquerque (2011). Para otimizar as ferramentas de recuperação, foram criadas 27 (vinte e sete) Classes Temáticas, aqui chamadas de Categorias, apresentadas na Figura 2.

**Figura 2 – Categorias**



**Fonte:** <http://literaturadecordel.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCI/catalog>

Para cada categoria registrada, criamos as subcategorias com seus respectivos conceitos, para facilitar a recuperação do folheto de cordel. Foram descritos 2.668 (dois mil, seiscentos e sessenta e oito) títulos de cordéis. No Quadro 3, abaixo, apresentamos alguns exemplos.

**Quadro 3 – Categorias e subcategorias: Educação, Erotismo, Meio ambiente**

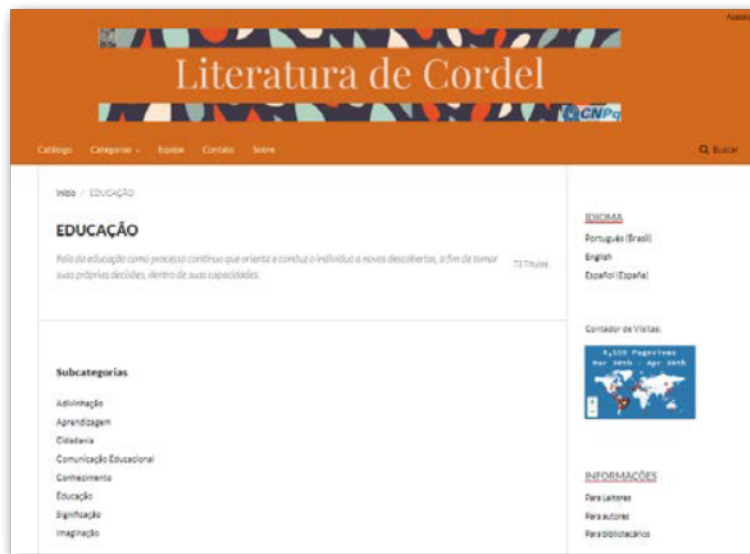
| EDUCAÇÃO     | EROTISMO      | MEIO AMBIENTE |
|--------------|---------------|---------------|
| Adivinhação  | Desejo        | Destruição    |
| Aprendizagem | Erotismo      | Ecologia      |
| Cidadania    | Exibição      | Infração      |
| Comunicação  | Promiscuidade | Liberdade     |
| Educação     | Prostituição  | Natureza      |
| Significação | Safadeza      | Poluição      |
|              | Sexualidade   | Preservação   |
|              | Libertinagem  | Prisão        |
|              |               | Vida          |
|              |               | Temperatura   |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Para detalhar bem mais a estruturação de conceitos e descritores da base de dados, utilizaremos como exemplo a categoria 'Educação' (Figura 3) e a subcategoria 'Adivinhação' (Figura 4).

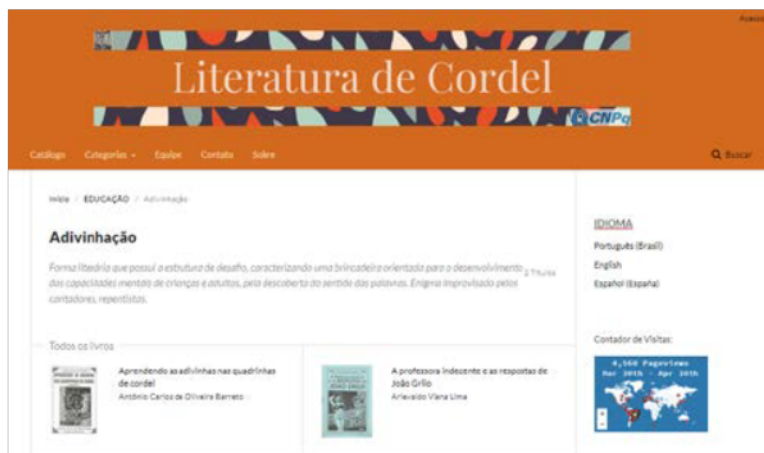


**Figura 3 – Categoria ‘Educação’**



Fonte: <http://www.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCI/catalog/category/educacao>

**Figura 4 – Subcategoria ‘Adivinhação’**



Fonte: <http://literaturadecordel.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCI/catalog/category/adivinacao>

As bibliotecas vivenciam, atualmente, uma nova cultura informacional para garantir o acesso à informação e melhorar sua capacidade de atender ao usuário. A recuperação da informação envolve múltiplas operações consecutivas, como a seleção e a aquisição de documentos e a armazenagem, executadas para localizar a informação necessária ou documentos que a contenham. Organizar e tratar tecnicamente a informação em acervos especializados, como é o caso da Literatura Popular, é criar formas de representação e recuperação mais eficazes. A recuperação desse acervo possibilitará ao usuário identificar os documentos de seu interesse, portanto, é um serviço de grande relevância para sua disseminação.

Como mecanismo de busca, a base de dados Literatura de Cordel também possibilita recuperar temas diretamente. Na Figura 5, apresentamos um exemplo com o tema ‘Cangaço’.

**Figura 5 – Busca pelo tema ‘cangaço’**



Fonte: <http://literaturadecordel.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCI/search/search?query=canga%C3%A7o>

Por fim, vale ressaltar que é sobremaneira importante aperfeiçoar e adaptar metodologias em Organização e Representação da Informação, para garantir à área da Ciência da Informação contribuições qualitativas e quantitativas, com o fim de renovar o quadro teórico e aplicado de pesquisas que abordam esse tema.

#### **4.1.3 Contador de visitas**

Na base de dados, implantamos a ferramenta ‘Contador de visitas’ a fim de avaliar a movimentação do site para atrair e reter visitantes. Como podemos observar na Figura 6, foram 56.943 (cinquenta e seis mil, novecentos e quarenta e três) acessos, desde que a base foi criada até a elaboração deste artigo (18/03/2021 a 28/04/2023).

**Figura 6 – Contador de visitas**



Fonte: <https://clustrmaps.com/site/1bgtx>

O contador de visitas também nos possibilitou identificar as localidades de acesso e dimensionou o alcance que a base passou a ter depois que foi estruturada e de os folhetos serem disponibilizados.

108

#### **4.1.3.1 Distribuição das visitas**

Por meio dessa ferramenta, é possível coletar informações sobre o número de pessoas que acessaram o site, o período em que o acesso ocorreu, bem como a origem do acesso. Com a informação da distribuição geográfica dos visitantes, é possível entender a audiência e identificar usuários em diferentes regiões, o que possibilita *insights* valiosos sobre o alcance da base de dados Literatura de Cordel e identificar áreas geográficas com potencial de crescimento. O Quadro 1, listamos os países de origem dos usuários da base.

**Quadro 1 – Distribuição das visitas por país**

| PAÍS           | VISITAS |
|----------------|---------|
| Brasil         | 54.812  |
| Estados Unidos | 661     |
| Portugal       | 200     |
| Espanha        | 198     |
| Costa Rica     | 136     |
| Panamá         | 84      |
| França         | 77      |

| PAÍS                | VISITAS |
|---------------------|---------|
| México              | 58      |
| Angola              | 53      |
| Japão               | 52      |
| Argentina           | 51      |
| Alemanha            | 28      |
| Moçambique          | 27      |
| Canadá              | 26      |
| Irlanda             | 25      |
| Colômbia            | 21      |
| Curaçao             | 20      |
| Peru                | 18      |
| Bolívia             | 17      |
| Itália              | 14      |
| Austrália           | 13      |
| Haiti               | 13      |
| Chile               | 13      |
| Holanda             | 12      |
| Equador             | 11      |
| Reino Unido         | 9       |
| Suíça               | 9       |
| Israel              | 8       |
| Rússia              | 8       |
| Venezuela           | 8       |
| Indonésia           | 5       |
| El Salvador         | 5       |
| Vietnã              | 5       |
| Dinamarca           | 5       |
| China               | 4       |
| Uruguai             | 4       |
| Cabo Verde          | 4       |
| Irã                 | 4       |
| Romênia             | 4       |
| Guatemala           | 3       |
| República da Coreia | 3       |
| Paraguai            | 3       |
| Noruega             | 2       |
| Bélgica             | 2       |
| Honduras            | 2       |
| Peru                | 2       |
| Suécia              | 2       |

| PAÍS                        | VISITAS |
|-----------------------------|---------|
| Nova Zelândia               | 2       |
| Macau                       | 2       |
| Camboja                     | 2       |
| Albânia                     | 2       |
| São Tomé e Príncipe         | 1       |
| Suriname                    | 1       |
| Sérvia                      | 1       |
| Reunião                     | 1       |
| Namíbia                     | 1       |
| Martinica                   | 1       |
| Maldivas                    | 1       |
| Reino Hachemita da Jordânia | 1       |

**Fonte:** Dados do contador de visitas (2023)

Foram registradas 54.812 (cinquenta e quatro mil, oitocentos e doze) visitas originárias do Brasil, provenientes de 2.245 (dois mil, duzentos e quarenta e cinco) localidades distintas. O Quadro 2 apresenta as dez principais cidades de origem dos visitantes.

**Quadro 2** – Principais cidades brasileiras de origem dos visitantes

| LOCALIDADE     | VISITAS |
|----------------|---------|
| São Paulo      | 3.316   |
| João Pessoa    | 1.996   |
| Rio de Janeiro | 1.635   |
| Fortaleza      | 1.361   |
| Salvador       | 992     |
| Recife         | 973     |
| Natal          | 666     |
| Belo Horizonte | 603     |
| Brasília       | 569     |
| Mossoró        | 551     |

**Fonte:** Dados do contador de visitas (2023)

Os Estados Unidos figuram como o país de origem do segundo maior volume de acessos registrados. Foram contabilizadas 661 (seiscentas e sessenta e uma) visitas originárias, distribuídas em um total de 48 (quarenta e oito) localidades distintas. As dez principais cidades de origem dos visitantes estadunidenses podem ser conferidas no Quadro 3.

**Quadro 3** – Principais cidades estadunidenses de origem dos visitantes

| LOCALIDADE                           | VISITAS |
|--------------------------------------|---------|
| Redmond (Washington)                 | 144     |
| São Francisco (Califórnia)           | 66      |
| Wilmington (Delaware)                | 31      |
| San Mateo (Califórnia)               | 25      |
| São Rafael (Califórnia)              | 13      |
| Ocean Isle Beach (Carolina do Norte) | 8       |
| Nova Orleans (Luisiana)              | 7       |
| Mountain View (Califórnia)           | 6       |
| Pasadena (Califórnia)                | 6       |
| San Jose (Califórnia)                | 6       |

**Fonte:** Dados do contador de visitas (2023)

Observamos que Portugal se destaca como o terceiro país com o maior volume de acessos registados provenientes de 52 (cinquenta e duas) localidades distintas, totalizando 200 (duzentas) visitas. As principais cidades de origem dos visitantes portugueses estão dispostas no Quadro 4.

**Quadro 4** – Principais cidades portuguesas de origem dos visitantes

| LOCALIDADE        | VISITAS |
|-------------------|---------|
| Lisboa            | 25      |
| Espinho           | 12      |
| Angra do Heroísmo | 9       |
| Porto             | 6       |
| Coimbra           | 6       |
| Maia              | 6       |
| Covilhã           | 6       |
| Leiria            | 5       |
| Amadora           | 5       |
| Vila Nova de Gaia | 5       |

**Fonte:** Dados do contador de visitas (2023)

Conhecer a localização geográfica dos usuários é essencial para acompanhar o crescimento e pensar em aprimorar continuamente a base de dados de Literatura de Cordel. Por meio da análise da distribuição geográfica dos visitantes do site, é possível obter informações para identificar áreas com potencial interesse em temas e discussões científicas voltadas para a Literatura de Cordel e divulgar pesquisas que ampliem o número de investigações teóricas e metodológicas sobre representação da informação.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos oriundos de pesquisas dessa natureza são notados em produções teórico-metodológicas e no desenvolvimento de instrumentos e produtos voltados para os acervos, com o fim de recuperar a informação e de atender a demandas informacionais.

O aperfeiçoamento e a adaptação de metodologias em Organização e Representação da Informação garantem à área da Ciência da Informação contribuições qualitativas e quantitativas para renovar o quadro teórico-metodológico e ampliar o número de pesquisas voltadas para esse tema.

Reconhecemos a importância da Literatura de Cordel, gênero literário que recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, no ano de 2018, e cuja diversidade temática nos levou a estabelecer critérios de tratamento e organização do acervo. As bibliotecas, atualmente, vivenciam uma nova cultura informacional, para garantir que o usuário tenha acesso à informação e se aproprie dela e melhorar sua capacidade de atendê-lo.

Para organizar e tratar a informação em acervos especializados, como é o caso da literatura popular, é necessário criar formas de representação e de recuperação mais eficazes. A recuperação desse acervo possibilita ao usuário identificar os documentos que lhe interessam. Esse é um serviço sobremaneira importante para disseminá-lo. O folheto de cordel, com suas características específicas, seus múltiplos temas e expressiva forma de composição poética, merece um tratamento diferenciado na representação dos seus dados. Todavia, isso requer um tratamento que represente descritivamente esses acervos.

A política de busca, armazenamento, recuperação e disponibilização de um acervo tem o objetivo de estabelecer diretrizes voltadas para recuperar conteúdos, a fim de subsidiar estudos e pesquisas desenvolvidas por pesquisadores, docentes, discentes e a comunidade em geral, proporcionando-lhes uma estrutura dinâmica, interativa e atualizada. O desenvolvimento de ações integradas de pesquisa em bibliotecas e institutos de pesquisa no Brasil, cujos acervos contemplem a literatura popular, com vistas a estabelecer a estruturação conceitual, originou esta ação caracterizada como o primeiro momento para elaborar o Tesouro em Literatura de Cordel.

Este projeto resultou na criação de uma base de dados disponível em: <https://literaturadecordel.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCI/>, cuja função é de informar ao usuário o que existe sobre determinado poeta, cordéis ou assuntos.

Para além da pesquisa implementada com os fomentos do Edital Universal Chamada CNPq/ MCTI Nº 28/2018, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em que foi contemplada, ela se estendeu por meio da produção

de conhecimentos em projetos de iniciação científica, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e artigos científicos que unem a cultura do cordel aos processos de Organização e Representação da Informação, o que possibilita mais alcance dos processos, dos produtos e dos instrumentos, tendo em vista a recuperação da informação e sua inserção nas discussões acadêmicas, em busca de produções teóricas e soluções metodológicas unidas com as tecnologias da informação e da comunicação, para projetar esses conhecimentos plurais.

Os resultados científicos apoiados no uso das tecnologias proporcionam a divulgação de projetos dessa natureza e, conseqüentemente, tornam-se parâmetros de referência para o desenvolvimento de novas pesquisas e para a ampliação, a difusão e a produção de conhecimentos na área de Organização e Representação da Informação.

Este relato de pesquisa não se encerra aqui, porquanto se espera que ele inspire novas investigações e o aprofundamento dos estudos de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento voltados para a Literatura de Cordel e que o mapeamento aqui descrito possibilite a criação de um Tesouro em Literatura de Cordel, nosso objetivo em projetos futuros.

## REFERÊNCIAS

113

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 321 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6183>. Acesso em: 2 fev. 2022.

BARITÉ, M. G. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización de conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave**, v. 1, n. 1, p. 2-11, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60772>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1982.

DINIZ, M. L. V. P. et al. Semiótica: um novo paradigma para leitura do verbal, não-verbal e sincrético. In: CELLIP - CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO PARANÁ, 13., 2000, Campo Mourão. **Anais [...]**. Campo Mourão, PR: FECILCAM, 2000. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20100707072214/http://webmail.faac.unesp.br/~mldiniz/publicacoes/artigo003.html>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

PAIS, C. T. Literatura oral, literatura popular e discursos etno-literários. In: BATISTA, M. F. B. M. et al. (org.). **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

ORLANDI, E. P. (org.) **Discurso fundador**. Campinas: Pontes, 1993.

SILVA, G. F. (org.). **Dicionário Brasileiro de Literatura de Cordel**. Rio de Janeiro: Editora Rovellet, 2013.

**Recebido/ Received: 02/04/2023**  
**Aceito/ Accepted: 24/04/2023**  
**Publicado/ Published: 30/04/2023**